



A História Medieval no Brasil e no Maranhão em perspectiva: ensino e pesquisa
Medieval History in Brazil and in Maranhão in Perspective: Teaching and Research
La Historia Medieval en perspectiva en Brasil y en Maranhão: enseñanza e investigación

Adriana ZIERER¹
Solange Pereira OLIVEIRA²

Resumen: Los estudios de Historia Medieval se vienen consolidando en Brasil, con la expansión de producciones dirigidas a la enseñanza e investigaciones académicas en este campo historiográfico, influenciadas por las conquistas de la Escuela de los Annales. En este artículo presentamos un abordaje general sobre los avances de la Historia Medieval en Brasil y el crecimiento del área de investigación en Maranhão, ligado a publicaciones, eventos y al desarrollo del Post-Graduación en las instituciones públicas del estado, UFMA (Universidad Federal do Maranhão) y UEMA (Universidad Estadual do Maranhão). Además, apuntamos caminos posibles para la enseñanza de Historia Medieval en las escuelas en el ámbito de la creencia e imaginario de la cultura local maranhense y brasileña.

Palabras clave: Historia Medieval – Enseñanza u Investigación – *Annales* – Siglo XXI – Escuela u Universidad – Sociedad.

Abstract: The studies of Medieval History have been consolidating in Maranhão with the expansion of the productions directed to the teaching and academic research in this historiographic field. In this article we present a general approach on the substantial advances of works related to this historical period in the State, seeking to underline the

¹ Doutora em *História Medieval* (UFF). Pós-Doutorado na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* junto ao *Groupe d'Anthropologie Historique de l'Occident Médiéval* (GAHOM). Docente da Graduação e da Pós-Graduação em História (PPGHIST) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Bolsista de Produtividade da FAPEMA (2018-2019), com a pesquisa “Cristianismo e Salvação de Homens e Mulheres na Idade Média”. Professora da Pós-Graduação em História (PPGHIS) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); coordenadora dos laboratórios de pesquisa *Brathair* – Grupo de Estudos Celtas e Germânicos – e *Mnemosyne* – Laboratório de História Antiga e Medieval. Diretora da *Mirabilia Journal*. Editora-chefe da *Brathair*. E-mail: adrianazierer@gmail.com.

² Doutora em *História Medieval* pela Universidade Federal Fluminense. Membro do *Mnemosyne* – Laboratório de História Antiga e Medieval. E-mail: solstar22@hotmail.com.



Susana BEATRIZ VIOLANTE, Ricardo da COSTA (orgs.). *Mirabilia 28 (2019/1)*

The Medieval Aesthetics: Image and Philosophy

La Estética Medieval: Imágen y Filosofía

A Estética Medieval: Imagem e Filosofia

Jan-Jun 2019/ISSN 1676-5818

relevance of possible ways for the teaching and research of the Middle Ages in the context of the belief and imaginary of local culture in Maranhão.

Keywords: Medieval History – Teaching and Research – *Annales* – 21st century – School and University – Society.

ENVIADO: 12.02.2019

ACEPTADO: 16.05.2019

Introdução: História Medieval no Brasil – algumas palavras

Em primeiro lugar é importante destacar o crescimento dos estudos medievais no Brasil, decorrente de diversos motivos. Um deles, devido à ampla circulação dos escritos de membros da escola dos *Annales* entre nós e inclusive da presença de Fernand Braudel³, ainda nos anos 30, ensinando na Universidade de São Paulo, nos primeiros anos de sua fundação, o que certamente deixou raízes para a futura influência de novas concepções sobre a História-problema⁴ no Brasil. Outro motivo deste crescimento ocorreu devido ao fortalecimento da Pós-Graduação em História no país, com o incremento da investigação na área de História Antiga e Medieval.⁵

No Brasil, no final do século XX, a partir dos anos de 1990, se observa o interesse pela História Medieval e marca a trajetória de sua expansão. A importância dos cursos de Pós-Graduação, os laboratórios, grupos e centros de pesquisas foram cruciais para a formação, tanto de especialistas, quanto na organização de projetos voltados para o desenvolvimento e aperfeiçoamento desta área.⁶

No entanto, não podemos deixar de observar que foi no século passado que se assistiu um crescente movimento de renovação historiográfica ocorrido na França,

³ Sobre as concepções de Braudel, dentre as quais, a longa duração, ver: BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. Lisboa: Presença, 1989; BRAUDEL, Fernand. “O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrâneo à Época de Felipe II. Extraído do Prefácio”. In: *Escritos sobre a História*. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 13-16.

⁴ Sobre a História-Problema, ver: BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o Ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001; FEBVRE, Lucien. *Combates pela História*. Lisboa, Presença, 1989.

⁵ Dentre os esforços neste sentido, destaca-se a participação dos docentes Ciro Cardoso (H. Antiga) e Vânia Fróes (H. Medieval) para o fortalecimento da área de Pós-Graduação na Universidade Federal Fluminense. Ver ARAUJO, Sonia R. Rebel de.; LIMA, Alexandre Carneiro C. *Um Combatente pela História: Professor Ciro Flamarion Cardoso*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2012.

⁶ ALMEIDA, Néri de Barros. “A História Medieval no Brasil”. In: *Signum*, v. 14, n. 1, p. 7, 2013.



Susana BEATRIZ VIOLANTE, Ricardo da COSTA (orgs.). *Mirabilia 28 (2019/1)*

The Medieval Aesthetics: Image and Philosophy

La Estética Medieval: Imágen y Filosofía

A Estética Medieval: Imagem e Filosofia

Jan-Jun 2019/ISSN 1676-5818

representada pela Escola dos *Annales*, como já citado, que teve grande repercussão em vários países, inclusive no Brasil.

As influências dos autores dos *Annales* trouxeram uma colaboração muito importante para o campo da historiografia, pois direcionaram seus olhares para novas questões e novos debates em instâncias antes não mencionadas, como o interesse pela vida privada, cotidiana, cultura material, iconografia⁷ entre outros campos.⁸ Multiplicam-se, dessa forma, as possibilidades do ensino e pesquisa sobre a Idade Média, ou melhor, dizendo, de uma “Nova Idade Média”, que passa a ser vista sobre uma perspectiva mais diversificada devido a outras possibilidade de enfoques metodológicos historiográficos.⁹

Como exemplo, destacamos alguns historiadores ligados a essa corrente como Jacques Le Goff, Marc Bloch, Georges Duby e outros que apresentaram novas problemáticas em suas produções que contribuíram para uma História Medieval mais crítica e reflexiva.¹⁰ E por que não falar na desmistificação de alguns estereótipos e preconceitos: “Revisando a Idade Média, os autores da Nova História desembaraçaram-na de todas as escórias, de todos os clichês folclóricos que a haviam desfigurado”.¹¹

Porém, cabe destacar também que com a influência da Nova História em nosso país, se verificou um crescimento substancial das pesquisas em História em Medieval já que se abriam as possibilidades para novos estudos sobre esse período fora da Europa. Um dos fatores que contribuíram para isso foi a utilização da Literatura como fonte

⁷ Destacam-se nessa área os estudos de Jean-Claude Schmitt e Jérôme Baschet. Ver, entre outras obras destes autores: SCHMITT, Jean-Claude. *O Corpo das Imagens*. São Paulo: EDUSC, 2007; SCHMITT, Jean-Claude; BASCHET, Jérôme (dirs.). *L'image. Fonctions et usages des images dans l'Occident médiéval*. Paris: Léopard d'Or, 1996.

⁸ Cf. LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

⁹ Ver entre outros: BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993; LE GOFF, Jacques. *Para um Novo Conceito de Idade Média*. Lisboa: Estampa, 1980; DUBY, Georges. *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982; DUBY, Georges. *A História Continua*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Ed. UFRJ, 1993; FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2002; BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal*. Rio de Janeiro: Globo, 2006.

¹⁰ As obras dos autores citados constavam nas bibliografias das disciplinas de História Medieval no Brasil.

¹¹ AMALVI, Christian. “Idade Média”. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. (orgs.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: Edusc, 2002, v. I, p. 548.



histórica de investigação de grande relevância para o aumento das pesquisas nessa área.¹²

No entanto, apesar da relevância dessa nova abordagem historiográfica medieval, não podemos dizer que cessaram os rótulos pejorativos que ainda revelam um desconhecimento sobre a História Medieval. Sabe-se que a Idade Média foi por muito tempo incompreendida, o que gerou uma visão deste período, de ao menos dez séculos, associado a um tempo de sombras; ideias que foram difundidas pelos humanistas e iluministas.¹³

Por outro lado, os românticos também fizeram os seus juízos de valor, pois apresentavam uma Idade Média idealizada em que se buscavam as origens ou as raízes do sentimento de nacionalidade europeu, para além da exaltação das belezas da medievalidade. Por mais que haja um esforço dos medievalistas, hoje em dia, pode-se dizer que sobreviveram visões negativas desse período histórico. Como escreveu Jacques Le Goff, é comum ouvirmos alguém falar: “Não estamos mais na Idade Média!”. O que não significa um elogio, mas algo pejorativo.¹⁴ O mesmo autor salienta a existência de uma Idade Média “boa”, ligada aos castelos, catedrais e cavaleiros e uma Idade Média “má” associada a doenças, guerra e fome. O fascínio, no entanto, se mantém e vemos vários elementos da chamada medievalidade em filmes, jogos de RPG, videogames, entre outros elementos.

De certo modo, reconhecer a importância daquela dimensão historiográfica em nosso país não é tão fácil, devido às generalizações, como já dito, dos próprios questionamentos sobre a pertinência de ensinar e pesquisar a Idade Média “num país como o Brasil, que não participou diretamente de uma experiência histórica propriamente medieval”.¹⁵

¹² Sobre a influência da Nouvelle Histoire para os estudos Medievais no Brasil, cf. REIS, José Carlos. *Nouvelle Histoire e o Tempo Histórico. A contribuição de Febvre, Bloch e Braudel*. São Paulo: Annablume, 2008.

¹³ Em relação à temporalidade de mil anos da Idade Média, muitos estudiosos, a exemplo de Jacques Le Goff, defendem que essa cronologia tradicional, situada entre o século V e XV, não se esgota nesse marco. A Idade Média, segundo esses autores, iria até a Revolução Francesa. Ver LE GOFF, Jacques. *Uma Longa Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008; LE GOFF, Jacques. *A História Deve ser Dividida em Pedacos?* São Paulo: Ed. UNESP, 2015.

¹⁴ LE GOFF, Jacques. *A Idade Média explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2007, p. 18.

¹⁵ MACEDO, José Rivair. Repensando o ensino de Idade Média no Ensino de História, KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 111.



Susana BEATRIZ VIOLANTE, Ricardo da COSTA (orgs.). *Mirabilia 28* (2019/1)

The Medieval Aesthetics: Image and Philosophy

La Estética Medieval: Imágen y Filosofía

A Estética Medieval: Imagem e Filosofia

Jan-Jun 2019/ISSN 1676-5818

Para tanto, o legado medieval em terras brasileiras tem sido o centro de investigações de pesquisadores que vem produzindo a respeito dessa questão e mostrando uma série de contribuições medievais para a nossa formação. São através das estruturas mais elementares da civilização brasileira que a Idade Média está presente, isto é, em suas estruturas exteriores, em nossas crenças, em nosso imaginário político, social, econômico e religioso.

Dentre os diversos laboratórios de pesquisa brasileiros¹⁶, há que se destacar o *Scriptorium – Laboratório de Estudos Medievais e Ibéricos*¹⁷, coordenado pela Prof. Dra. Vânia Leite Fróes, da Universidade Federal Fluminense, um dos mais antigos e atuantes no país, que formou uma série de doutores, atuando na docência em diversas partes do território nacional, dentre os quais as autoras deste artigo. Ressaltando a relevância deste laboratório, como parte das comemorações dos seus trinta e dois anos, completados em 2019, houve a realização de um primeiro evento no mês de abril, intitulado *Comemorar e Co-memorar na Idade Média*, com a participação de vários ex-alunos e das docentes Maria Helena Coelho (Universidade de Coimbra) e Hermínia Vasconcelos Vilar (Universidade de Évora) e um segundo marcado para o mês de outubro, com a presença do Professor Jean-Claude Schmitt (GAHOM-EHESS).¹⁸

Também é importante salientar a importância da *Associação Brasileira de Estudos Medievais* (ABREM), bem como de eventos interdisciplinares, os *Encontros Internacionais de Estudos Medievais*¹⁹ e dos *Simpósios Temáticos* de História realizados pela *Associação Nacional de História*²⁰ (ANPUH) e seu papel para o desenvolvimento dos estudos medievais no país. Dentre os inúmeros eventos realizados por laboratórios de pesquisa no Brasil, há que se salientar também as *Jornadas de História Antiga e Medieval*, evento multidisciplinar realizado anualmente pela Profa. Dra. Terezinha Oliveira, do

¹⁶ Sobre um balanço recente das pesquisas medievais no país, cf: AMARAL, Clínio; LISBOA, João (org). *A Historiografia Medieval no Brasil: de 1990 a 2017*. Curitiba: Appris/Prismas, 2019.

¹⁷ <http://www.historia.uff.br/scriptorium/>

¹⁸ Sobre o *Groupe d'Anthropologie Historique de l'Occident Médiéval* (GAHOM), suas atividades e publicações, ver o [Site](#) do grupo.

¹⁹ O *XIII Encontro de Estudos Medievais* irá ocorrer em Salvador, nas dependências da Universidade Federal da Bahia (UFBA). <http://www.xiiiciem.lettras.ufba.br>.

²⁰ O *XXX Simpósio Nacional de História* irá ocorrer em Recife, nas dependências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com dois Simpósios Temáticos na área de História Medieval, o ST 98 (Igreja, Sociedade e Poder, coordenado por Paulo Duarte Silva e Thiago de Azevedo Porto (UFPA) e o ST 138 (Pesquisa e Ensino sobre a Antiguidade e o Medievalo frente às demandas do século XXI, coordenado por Douglas M. Lima (UFOPA) e Carlile Lanzieri Junior (UFMT). Ver: <https://www.snh2019.anpuh.org/site/capa>.



Susana BEATRIZ VIOLANTE, Ricardo da COSTA (orgs.). *Mirabilia* 28 (2019/1)

The Medieval Aesthetics: Image and Philosophy

La Estética Medieval: Imágen y Filosofía

A Estética Medieval: Imagem e Filosofia

Jan-Jun 2019/ISSN 1676-5818

GTSEAM (Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade), que realizou a sua XVII edição em 2018.²¹

Além disso, é possível afirmar que hoje em dia há inúmeros periódicos publicados no Brasil, disponíveis *on line*, dos quais citaremos alguns que possuíam edições publicadas recentemente, em ordem alfabética: *Alétheia*²², *Brathair*²³, *Nearco*²⁴, *Revista Mundo Antigo*²⁵, *Roda da Fortuna*²⁶, *Scandia*²⁷, *Signum*²⁸ além de dossiês temáticos de História Medieval em revistas bem qualificadas junto à CAPES.

No campo das publicações de livros, também tem havido grande o crescimento da produção de História Medieval em nosso país realizada por historiadores brasileiros. Um exemplo não exaustivo de algumas publicações recentes de 2018 e até o mês de maio 2019, relacionada aos nossos estudos individuais, no período de escrita deste artigo: *Viagens e Espaços Imaginários na Idade Média* (Ed. Anpuh-Rio)²⁹, *Ensaios de História Medieval: temas que se renovam* (Ed. CRV)³⁰, *A Idade Média em Debate: estudo das fontes* (Ed. CRV)³¹, *Portugal 1385, quando um reino fez seu rei* (Paco Editorial)³², *A Escrita da História de um lado a outro do Atlântico* (Ed. Cultura Acadêmica)³³, *História Medieval* (Ed. Contexto), *História Medieval*³⁴, *Aprendendo História: Ensino & Medievo* (Ed. Sobreontens)³⁵, *A Historiografia Medieval no Brasil: de 1990 a 2017* (Ed. Appris), *Combates*

²¹ Esse evento está também associado com o *Ciclo de Estudos Antigos e Medievais do Paraná e Santa Catarina* que, em 2018, realizou sua XII edição. São eventos importantes e consolidados que auxiliam o fortalecimento da área.

²² Disponível em: <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/Aletheia/issue/view/265>

²³ <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair>

²⁴ Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/nearco>

²⁵ <http://www.nehmaat.uff.br/mundoantigo.html>

²⁶ <https://www.revistarodadafortuna.com/>

²⁷ <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/scandia>

²⁸ <http://www.abrem.org.br/revistas/index.php/signum>

²⁹ FRÓES, Vânia Leite *et al.* (org.). *Viagens e Espaços Imaginários na Idade Média*. Rio de Janeiro: Anpuh-Rio, 2019.

³⁰ SILVA, Paulo Duarte; NASCIMENTO, Renata Cristina (orgs.). *Ensaios de História Medieval: temas que se renovam*. Curitiba: CRV, 2019.

³¹ REIS, Jaime Estevão dos (org.). *A Idade Média em Debate: estudo das fontes*. Curitiba: CRV, 2019.

³² FERNANDES, Fátima Regina. *Portugal 1385, quando um reino fez seu rei*. São Paulo: Paco Editorial, 2018.

³³ RIBEIRO, Maria Eurydice; FRANÇA, Susani. (org.). *A Escrita da História de um Lado a Outro do Atlântico*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

³⁴ SILVA, Marcelo Cândido da. *História Medieval*. São Paulo: Contexto, 2019.

³⁵ BUENO, André; SOUZA NETO, José Maria; ESTACHESKI, Dulceli; BIRRO, Renan (org.). *Aprendendo História: Ensino & Medievo*. União da Vitória, PR: Sobre Ontens, 2019.



Susana BEATRIZ VIOLANTE, Ricardo da COSTA (orgs.). *Mirabilia 28 (2019/1)*

The Medieval Aesthetics: Image and Philosophy

La Estética Medieval: Imágen y Filosofía

A Estética Medieval: Imagem e Filosofia

Jan-Jun 2019/ISSN 1676-5818

e *Concórdias* (Ed. CRV)³⁶, *Introdução aos Estudos Medievais*.³⁷ Além disso, salienta-se que com a ampliação do uso da rede mundial de computadores, importantes arquivos disponibilizam documentos, como é o caso da *Biblioteca Nacional de Portugal*³⁸, *Bibliothèque Nationale de France*, em especial, no sítio *Gallica*³⁹, *British Library* (manuscritos)⁴⁰, entre outras, o que tem beneficiado as investigações.

Com o crescimento das pesquisas e da Pós-Graduação em História, bem como, devido a modificações que tem ocorrido no Brasil no ensino da nossa disciplina, mormente no ensino básico, muitos historiadores têm refletido sobre a relevância dos estudos medievais no nosso país e qual seria a importância do ensino do medieval nas escolas.⁴¹

I. O Maranhão e as Pesquisas em *História Medieval*

Com a expansão da Universidade, principalmente as Universidades Federais, muitos especialistas da Idade Média que se concentravam nas regiões sul e sudeste permitiu um número bastante razoável do deslocamento destes profissionais para outras regiões brasileiras, no caso para a região nordeste.⁴²

³⁶ BACCEGA, Marcus (org.). *Combates e Concórdias: temporalidades do conflito e da conciliação na tradição medieval*. Curitiba: CRV, 2018.

³⁷ FERRASIN, Marcelo; SOBREIRA, Victor; CARVALHO, Vinicius (orgs.). *Introdução aos Estudos Medievais*. São Paulo: Laboratório de Estudos Medievais, 2019.

³⁸ <http://www.bnportugal.gov.pt/>

³⁹ <https://gallica.bnf.fr/accueil/fr/content/accueil-fr?mode=desktop>

⁴⁰ <https://www.bl.uk/manuscripts/>

⁴¹ Uma reflexão que nos pareceu interessante foi elaborada pela da Prof. Dra. Cláudia Bovo, que afirma que para os alunos do ensino básico desenvolverem o pensamento crítico, necessitam ter contato com conteúdos mais recuados, como os da Idade Média, que irão auxiliá-los a desenvolver as noções de temporalidade, essenciais para a formação de cidadania. Ver BOVO, Cláudia R. “Por que Idade Média? Dos motivos de se ensinar História Medieval no Brasil”. In: TORRES FAUAZ, Armando. *La Edad Media en perspectiva latinoamericana*. Heredia, Costa Rica: EUNA, 2018, p. 268-290.

⁴² Conforme Ronaldo Amaral: “A expansão das universidades federais, ocorridas nestes últimos anos, levou consigo cursos de História e seus respectivos especialistas para muitas regiões do país. Isto denota não só um crescimento quantitativo, mas também qualitativo. Cursos mais numerosos ou departamentos maiores puderam absorver mais especialistas e em todas as áreas da disciplina histórica, fomentando, ao mesmo tempo, a concorrência e a oferta de trabalho. Assim, no caso da história medieval, é significativo que seus especialistas chegaram a universidade e cursos onde ainda não os havia, podendo então assumir a disciplina de sua especialidade e enriquecer os cursos”. Ver AMARAL, Ronaldo. “[O medievalismo no Brasil](#)”. *História Unisinos*, São Leopoldo, 2011, v. 15, n. 3, p. 448.



Os estudos medievais no Maranhão começaram a se desenvolver com a vinda de egressos de outros estados, ação salientada por Amaral. Até o ano de 2003 ainda não havia especialistas em História Medieval no estado. As pesquisas se desenvolveram desde então na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que teve os primeiros bolsistas de iniciação científica de História Medieval com trabalhos iniciados em 2004.

É importante destacar também que a UEMA desde 2005 têm realizado, bianualmente um evento de caráter internacional que fortaleceu sobremaneira os estudos medievais nas regiões nordeste e norte⁴³: o *Encontro Internacional de História Antiga e Medieval no Maranhão*. Este Encontro desde a sua primeira edição representa uma espécie de “Cruzada” pelo fortalecimento dessa área no Brasil.

Os primeiros eventos, realizados em 2005, 2007 e 2009, contaram com uma média de setecentos participantes, vindos principalmente do próprio Maranhão e de outros estados brasileiros, do norte ao sul do país, sempre com a participação de conferencistas internacionais e cerca de trinta docentes de fora do estado.⁴⁴ No primeiro Encontro cabe ressaltar que o Prof. Dr. José Rivair Macedo ministrou uma conferência sobre História Medieval e Cinema, realizada no Centro de Convenções da UEMA, para o qual havia setecentas (700) cadeiras alugadas para o evento. Lembramos com alegria que todos os participantes após o fim da conferência aplaudiram o palestrante de pé.

Dentre os docentes que participaram deste evento sempre costumam vir muitos docentes de fora do Maranhão, muitos dos quais com recursos próprios (daí a expressão “Cruzada”), além de nomes renomados como Jean-Claude Schmitt (EHESS), Rubén Florio (Universida Nacional der Sur-Argentina), Ramon Sainero (Universidad Nacional à Distancia-Espanha), Pere Villalba (Universidad Autònoma de Barcelona), Patricia Grau-Dickmann (Universidad de Buenos Aires), João Luís Inglês Fontes (Un. Nova de Lisboa), entre outros.

Diretamente associado ao evento e aos contatos criados no Maranhão, vinculados ao CNPq e à UEMA, o *Brathair* – Grupo de História Antiga e Medieval e o *Mnemosyne* –

⁴³ Sobre os estudos medievais na região norte do Brasil, cf. LIMA, Douglas Mota. “[História Medieval na Amazônia: trajetória, desafios e perspectivas](#)”. In: *Signum*, v. 18, n. 1, 2017, p. 159-177.

⁴⁴ Nos eventos a partir de 2011, passamos a ter uma média de 400 participantes entre docentes e discentes.



Susana BEATRIZ VIOLANTE, Ricardo da COSTA (orgs.). *Mirabilia 28 (2019/1)*

The Medieval Aesthetics: Image and Philosophy

La Estética Medieval: Imágen y Filosofía

A Estética Medieval: Imagem e Filosofia

Jan-Jun 2019/ISSN 1676-5818

Laboratório de História Antiga e Medieval foram publicados até o momento seis livros da coleção História Antiga e Medieval, bem como outras coletâneas e livros autorais.⁴⁵

Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), os estudos medievais começaram a se desenvolver com a chegada dos docentes Johnni Langer e Luciana de Campos, durante a sua estadia no Maranhão entre 2008 e 2013, através das pesquisas de Graduação e Pós-Graduação desenvolvidas junto ao NEVE (*Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos*).⁴⁶ Com sua ida para o estado da Paraíba, os estudos medievais na UFMA possuem continuidade graças ao trabalho do professor Marcus Baccega, que também é membro do *Brathair* – Grupo de Estudos Celtas e Germânicos. Com este professor estamos sempre realizando parcerias como: organização de eventos, de STs nos Simpósios Estaduais de História do Maranhão, organização de livros, organização de edições da revista *Brathair*, entre outras ações.

É importante destacar eventos específicos na área de Antiga e Medieval que ocorreram na UFMA, como a *Jornada de Literatura e História Antiga e Medieval* (2008), sob a coordenação das docentes Márcia Manir Feitosa e Adriana Zierer. Também foram realizados dois *Simpósios do Grupo de Estudos Celtas e Germânicos* na UFMA. Em 2010, coordenado pelos docentes Luciana de Campos e Johnni Langer e em 2014 pelo docente Marcus Baccega. Esses eventos contaram com professores internacionais, como Angélica Varandas, da Universidade de Lisboa e Chiara Benatti, da Universidade de Gênova, também resultaram em publicações: *A Religiosidade dos Celtas e Germanos* (2010)⁴⁷ e *Combates e Concórdias* (2019).⁴⁸

Há que ser ressaltado ainda que, no Maranhão, os contatos do *Brathair* e *Mnemosyne* com outros laboratórios de pesquisa consolidados nacional e internacionalmente, como é o caso do *Grupo Luso-Brasileiro Raízes Medievais do Brasil Moderno*, *Centro de Estudios Celtas* (CIEC), Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, GAHOM-ALHOMA⁴⁹ e LAMOP⁵⁰.

⁴⁵ Sobre esses livros, consultar a [Editora UEMA](#).

⁴⁶ <http://neve2012.blogspot.com/>

⁴⁷ LANGER, Johnni; CAMPOS, Luciana de (orgs.). *A Religiosidade dos Celtas e Germanos*. São Luís: UFMA, 2010.

⁴⁸ BACCEGA, Marcus (org.). *Combates e Concórdias: temporalidades do conflito e da conciliação na tradição medieval, op. cit.*

⁴⁹ Atualmente o GAHOM foi fundido com outro laboratório, o GHAS, e as pesquisas também são desenvolvidas no [ALHOMA](#) (*Antropologie Historique du Long Moyen Age*). Além da participação de docentes desses laboratórios em nossos eventos e livros, também participaram de edições de revistas que atuamos.



Susana BEATRIZ VIOLANTE, Ricardo da COSTA (orgs.). *Mirabilia 28 (2019/1)*

The Medieval Aesthetics: Image and Philosophy

La Estética Medieval: Imágen y Filosofía

A Estética Medieval: Imagem e Filosofia

Jan-Jun 2019/ISSN 1676-5818

No Maranhão o fortalecimento dos estudos medievais vem se consolidando com a criação de especialistas da área de grupos de pesquisa de História Medieval no Maranhão que tem formado outros especialistas nos cursos de graduação e pós-graduação nas Universidades Estadual (UEMA) e Federal (UFMA) no Estado.

As pesquisas começaram com alunos de iniciação científica na UEMA, totalizando até o primeiro semestre de 2019, o total de quarenta e seis (46) orientações de trabalhos, computados na área de História Medieval nessa universidade.

Também foi importante a participação dos discentes em eventos fora do Maranhão, junto a laboratórios em que estivemos diretamente relacionadas, como é o caso do *Scriptorium* e GTSEAM, bem como a participação de outros eventos, como os *Encontros Internacionais de Estudos Medievais* da ABREM, eventos do *Programa de Estudos Medievais da UFRJ* (PEM-UFRJ) e ainda os *Seminários de Estudos Medievais da Paraíba*, entre outros. Esses eventos foram e são importantes para a formação dos alunos, bem como pela apresentação de resultados das pesquisas desenvolvida no Maranhão, em outros centros de ensino. Também destacamos a participação da orientadora e algumas de suas discentes representando então o *Mnemosyne* no *Encontro Internacional Portugal Medieval Visto do Brasil*, realizado em Portugal em 2012.⁵¹

Na época, este encontro era voltado para coordenadores de laboratórios de pesquisa do Brasil e pós-graduandos. Como na época, não havia ainda Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História no Maranhão, a coordenadora do evento, Prof. Dra. Maria de Lurdes Rosa, permitiu que quatro alunas do laboratório participassem das atividades do evento, o que contribuiu muito positivamente na sua formação acadêmica. A participação da docente e das alunas nesse evento na época foi registrada pelo jornal *Público*, um dos principais jornais de Portugal, na reportagem *O Brasil tem uma Idade Média?*⁵²

Aproveitamos este tema para explicar que, no Maranhão as Pós-Graduações em História são relativamente recentes, tendo a primeira turma de Mestrado se iniciado em março de 2012 na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a primeira da

⁵⁰ Dentre essas parcerias, destaca-se prefácio do livro *Combates e Concórdias*, que foi realizado por Benoît Grevin, do LAMOP (Laboratoire de Médiévistique Occidentale de Paris).

⁵¹ BERTOLI, André; ROSA, Maria de Lurdes. “[O encontro “Portugal Medieval visto do Brasil: Diálogos entre Medievalistas Lusófonos”](#)”. In: *Medievalista [Online]* n. 12, jul-dez 2012, p. 1-20.

⁵² “[O Brasil tem uma Idade Média?](#)”. Reportagem de Alexandra Prado Coelho. In: *Público* (Jornal). Lisboa, 18/01/2012, Caderno P2, p. 4-5.

UEMA em março de 2014. Neste sentido, apresentamos quadro a seguir com o total de alunos que concluíram o Mestrado em História na área dos estudos medievais no Maranhão até o momento de escrita deste artigo.

Quadro 1. Defesas de mestrado concluídas em História no Maranhão (até 2018)

Nome	Título	Instituição	Início	Fim
Solange Oliveira	Imaginário e Ideologia Cristã: uma versão portuguesa do Além Medieval na <i>Visão de Tíndalo</i>	UFMA	2012	2014
André Araújo de Oliveira* ⁵³	Imaginário e Identidade na Conversão da Islândia	UFMA	2013	2015
Bianca Trindade Messias.	Memória, Educação e Salvação Cristã na <i>Visão de Tíndalo</i>	UEMA	2014	2016
Flávia Santos Gomes	Educação e Salvação: a concepção do modelo de cristão perfeito segundo Ramon Llull (século XIII)	UEMA	2015	2017
Natasha Nickolly Alhadeff Sampaio Mateus	Ensino de História Medieval: a <i>Doutrina para Crianças</i> , de Ramon Llull e a Produção do Paradidático "Ramon Llull e a Idade Média"	UEMA	2016	2018
Elisângela Coelho Morais	Uma Mudança de Proceder: as representações e apropriações de identidade moral e de poder na cultura cava(l)heiresca da literatura medieval (entre os séculos XI e XII)	UFMA	2016	2018

Vários desses alunos foram oriundos da iniciação científica, essencial na sua formação para a Pós-Graduação. Também é possível citar outros alunos da UEMA, cujos estudos na área se iniciaram há mais tempo, que foram fazer o Doutorado na Universidade Federal Fluminense, tendo duas discentes do estado com Doutorado concluído e uma com Doutorado em andamento naquela instituição.

Há ainda que ser salientado que o curso de Doutorado em História no Maranhão se iniciou no ano de 2019, com a sua aprovação pela CAPES na UFMA. Neste sentido, na sua primeira seleção com apenas dez vagas, salta aos olhos que foram aprovados dois alunos para a área de História Medieval, um excelente resultado.

⁵³ Os alunos com asterístico (*) nos Quadros 1 e 2 são os orientados pelo Prof. Dr. Marcus Baccega. Os outros discentes citados são orientados pela Prof. Dra. Adriana Zierer.

O crescimento do interesse pela área também se mostrou significativo em 2019 em nível de Mestrado. Segue quadro abaixo das orientações que se encontram em andamento – Doutorado e Mestrado – no Maranhão, no momento de escrita deste artigo.

Quadro de orientações em andamento de mestrado e doutorado no Maranhão em 2019⁵⁴

Nome	Título ⁵⁵	Nível	Instit.	Início	Fim
Alex S. Costa*	“Nos Qui Cum Eo Fuimus”: Representação e Memória do Milagre dos Estigmas de Francisco de Assis nas Hagiografias Franciscanas “Não Oficiais” (Séculos XIII e XIV)	Doutorado	UFMA	2019	2022
Elisângela Coelho Moraes	Faces da Nobreza: as práticas e representações no processo de construção da identidade sócio-cultural cavaleiresca da corte capetíngia (entre os séculos XII e XIII)	Doutorado	UFMA	2019	2022
Camila Rabelo Pereira.	Gênero e Poder na Consolidação da Dinastia de Avis: o exemplo de Filipa de Lancastre e o Modelo Mariano (século XV)	Mestrado	UFMA	2017	2019
Pablo Gatt A. Oliveira*	Tomás de Aquino: a construção do conceito de desejo sexual no Pecado Original (século XIII)	Mestrado	UFMA	2017	2019
Polyana Muniz	"Por que eu tenho que estudar Idade Média?" um manual ao professor	Mestrado	UEMA	2018	2020
Antonio Marcos Lemos Santos	Modelos Educativos de Comportamento: Fernão Lopes e D. Duarte, Ordenadores da Memória de Avis no século XV, e a produção do paradidático “O Medievo português e a Revolução de Avis”	Mestrado	UEMA	2019	2021
Renata Aragão Mendes	Gênero e Educação no Teatro de Gil Vicente: usos e apropriações da Literatura no ensino de História	Mestrado	UEMA	2019	2021

⁵⁴ É importante ressaltar que dois alunos irão concluir o seu Mestrado ainda em 2019: Camila Pereira, sob a orientação da Prof. Dra. Adriana Zierer e Pablo Gatt Oliveira, sob a orientação do Prof. Dr. Marcus Baccega. Lembramos mais uma vez que o Doutorado em História no Maranhão se iniciou em 2019.

⁵⁵ Como esses discentes ainda não realizaram a defesa, os títulos das pesquisas não são definitivos e podem sofrer pequenos ajustes na etapa final do trabalho.



Susana BEATRIZ VIOLANTE, Ricardo da COSTA (orgs.). *Mirabilia 28 (2019/1)*

The Medieval Aesthetics: Image and Philosophy

La Estética Medieval: Imágen y Filosofía

A Estética Medieval: Imagem e Filosofia

Jan-Jun 2019/ISSN 1676-5818

Andreia Duarte	Das normativas, do bom cristão ao bom súdito: As investidas à moral cristã em Portugal (século XVI) em reflexos por Gil Vicente	Mestrado	UFMA	2019	2021
Claudienne Ferreira	A violência contra o feminino em <i>A Demanda do Santo Graal</i> : uma análise da condição de vulnerabilidade feminina medieval	Mestrado	UFMA	2019	2021
Valerice F. dos Santos*	Tecendo Sussuros: uma análise dos processos judiciais de violência marital em Castela (1470-1500)	Mestrado	UFMA	2019	2021

Conforme foi possível observar, tem ocorrido um sensível crescimento nas orientações em História Medieval no estado do Maranhão. No Mestrado até o momento, houve seis (6) orientações concluídas desde a criação do Mestrado em História no estado, em 2012, e atualmente há nove (9) orientações em andamento. E no Doutorado, iniciado em 2019 no Maranhão, há duas (2) orientações em curso. Os números podem parecer pequenos, se comparados com os dos grandes centros de pesquisa brasileiros, mas se atentarmos para o fato de os estudos medievais no Maranhão terem se iniciado somente em 2003, pode-se afirmar que a área é forte no estado e esta em franca expansão.

Tal fato é beneficiado pela existência dos grupos de pesquisa, publicações, eventos no estado e participação dos orientadores e seus alunos em eventos fora do estado, bem como, devido ao contato com outros grupos de pesquisa nacionais e internacionais consolidados e publicações dos docentes e discentes.

Dentre as pesquisas desenvolvidas na Pós-Graduação atualmente, muitas estão ligadas às relações entre História e Literatura, com predomínio das pesquisas na área da Península Ibérica, principalmente Portugal, mas também com trabalhos que envolvem a Itália e a França. São pesquisas herdeiras das conquistas da História no século XXI mormente inspiradas nas reflexões da Escola dos *Annales* acerca da História-problema e dos estudos sobre a longa duração.

II. Ensino de História Medieval nas escolas do Maranhão

É possível perceber no tema proposto na integração entre o ensino e a pesquisa sobre a Idade Média no âmbito do imaginário do cotidiano da experiência vivida pelos alunos um elemento atrativo para despertar o interesse destes. É muito comum se ouvir de docentes que a tarefa de ensinar História Medieval se transforma em um



grande obstáculo, principalmente na questão do despertar as curiosidades dos alunos das escolas para uma época que está distante da realidade deles.

Daí a importância de ressaltarmos as produções, a exemplo daquele projeto de extensão, em ferramenta que se constitui em uma via possível do ensino de História Medieval, de forma menos tradicional, que possibilite o interesse e a compreensão desse período histórico no cotidiano dos alunos. E mais do que isso, mostrar o quanto a Idade Média ainda continua presente em nossa sociedade, ou melhor, no universo cultural do próprio aluno ao revisitar este período da História e buscar as suas reminiscências na atualidade.⁵⁶

Neste sentido, algumas iniciativas como são interessantes para auxiliar os professores do ensino básico para uma visão mais crítica da Idade Média em sala de aula. Através das relações dos estudos do período do medievo e a realidade do estudante é possível estimular as reflexões críticas sobre a sua própria História num entrecruzar de um passado, cronologicamente remoto, com a história do presente.⁵⁷

O passado deve ser investigado a partir de questões que nos inquietam no presente (caso contrário, estudá-lo fica sem sentido). Portanto, as aulas de História, principalmente sobre o período medieval, serão muito melhores se conseguirmos estabelecer um compromisso entre o passado e o presente. No entanto, o compromisso com o passado deve sempre se basear nos fatos históricos, da mesma

⁵⁶ Macedo salienta que as reminiscências medievais estão relacionadas a traços da Idade Média que permanecem ainda hoje presentes na religiosidade, em determinadas festas e crenças. Já a Medievalidade seria elementos soltos, descontextualizados do Medievo que aparecem, por exemplo, na Midia, através de filmes, videogames, feiras medievais, entre outros aspectos. Ver MACEDO, José Rivair. “Sobre a Idade Média Residual no Brasil”. In: MACEDO, José Rivair (org.) *A Idade Média Portuguesa e o Brasil: reminiscências, transformações, ressignificações*. Porto Alegre: Vidrágua, 2011, p. 9-20.

⁵⁷ Segundo Circe Bittencourt: “A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência, escola, casa, comunidade, trabalho e lazer -, e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente. A história local geralmente se liga à história do cotidiano ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado”. Ver BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008, p. 168.



forma que o compromisso com o presente significa tomar como referência as questões sociais e culturais para compreendermos as modificações da atualidade.⁵⁸

Deverá, sobretudo, por esta perspectiva que a abordagem no ensino e pesquisa sobre os elementos “residuais” da Idade Média no Maranhão vem se consolidando com as investigações dos aspectos da medievalidade presente na sociedade deste estado pelos especialistas profissionais da área e de jovens pesquisadores que se lançam na iniciação a investigação dos estudos medievais. O que não deixa de ser uma superação da forma tradicional de se ensinar História.

Neste sentido, há uma contribuição significativa na melhoria do ensino de História Medieval em todos os níveis, isto é, seja na sala de aula, na relação do aprendizado do aluno e na formação dos docentes.⁵⁹

Não podemos deixar de lembrar que a produção e o crescimento das investigações sobre o ensino e pesquisa na Idade Média no Maranhão está inserido no processo de expansão do estudo desse período histórico no Brasil, embora de forma mais tardia. Assim, deve-se ao desenvolvimento da disciplina incentivada pelas políticas públicas voltadas para o apoio material e diretrizes governamentais para a pesquisa, e por outro lado, a expansão das universidades no país responsável pela implantação da base do sistema de ensino superior e de pesquisa.⁶⁰

II.1. Uma experiência na Universidade e na Escola: o mito de D. Sebastião

Sabemos dos desafios que são enfrentados nos estudos de História Medieval no Brasil, ainda mais no Maranhão, cujo interesse pela Idade Média é ainda mais recente em relação a outros estados da região sul e sudeste onde se concentravam, inicialmente, as investigações sobre esse período histórico, conforme já discutimos.

⁵⁸ PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla Bassanezi. “Por uma História prazerosa e consequente”. In: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 23-24.

⁵⁹ Como pontua Maria Auxiliadora Schmidt: “A sala de aula não é apenas um espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constrói sentidos. Trata-se de um espetáculo impregnado de tensões em que se torna inseparável o significado da relação teoria e prática, ensino e pesquisa”. Ver SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula*. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2014, p. 57.

⁶⁰ ALMEIDA, Néri de Barros. “[A História Medieval no Brasil](#)”. In: *Signum*, v. 14, n. 1, 2013, p. 3.



Susana BEATRIZ VIOLANTE, Ricardo da COSTA (orgs.). *Mirabilia 28 (2019/1)*

The Medieval Aesthetics: Image and Philosophy

La Estética Medieval: Imágen y Filosofía

A Estética Medieval: Imagem e Filosofia

Jan-Jun 2019/ISSN 1676-5818

Pensando nesses desafios é que os profissionais da área têm buscado cada vez mais nas reminiscências da sociedade medieval, principalmente em nossa cultura brasileira, as contribuições da medievalidade em nosso país. Reafirmando, de certa forma, que é possível sim estudar Idade Média no Brasil e o quanto esse período histórico se encontra próximo de nós.

Neste aspecto, o Maranhão tem chamado a atenção para a relevância de se estudar o período medieval através de um olhar local, isto é, refletindo sobre os elementos medievais que estão presentes na cultura desse estado. No Maranhão temos uma forte presença da cultura medieval que pode ser percebida através de várias manifestações religiosas da cultura popular maranhense que permanecem ativas na atualidade. Como exemplo, a Festa do Divino Espírito Santo que se caracteriza como uma festa de devoção popular, cuja manifestação religiosa é bem significativa com duração de quase o ano todo. A sua origem está relacionada a uma “festa medieval que foi iniciada pela rainha D. Isabel, esposa de D. Dinis, em Portugal, em homenagem ao Espírito Santo”.⁶¹

É importante ressaltar que a festa do Divino apresenta particularidades nas cidades de São Luís e Alcântara. Enquanto nesta última cidade são realçados os aspectos católicos da festa, em São Luís a festividade está associada mais aos cultos afro-brasileiros. O que se caracteriza como um sincretismo que lembra muito a cristianização medieval, precisamente na alta Idade Média quando se encontravam as diversas expressões de religiosidade autóctone europeias.

A celebração se caracteriza como um momento de grande devoção religiosa apresentando uma representação de um cortejo que lembra a corte da época medieval com imperadores, imperatrizes e mordomos que usam vestimentas peculiares de um império.⁶²

Um segundo exemplo de que a Idade Média se encontra presente na cultura maranhense é o mito do Sebastianismo que foi trazido para o Brasil pelos portugueses

⁶¹ ZIERER, Adriana. “História Medieval no Brasil e no Maranhão”. In: ZIERER, Adriana (org.). *Estudos Medievais no Maranhão: primeiros olhares*. São Luís: Eduema, 2017, p. 18.

⁶² Ao entrar na igreja, a imperatriz carrega o Divino, que fica dentro da coroa, e o imperador carrega o cetro. Todos bem vestidos com tecidos finos, rendas, pedrarias e fios de ouro, demonstrando o luxo peculiar a um império. Por onde passam são cortejados por todos, que, nesse momento, assumem o papel de súditos. Ver PAVÃO, Jacira. “Festa do Divino no Terreiro das Portas Verdes”. In: NUNES, Izaurina Maria de Azevedo (org.). *Olhar, memória e reflexões sobre a gente do Maranhão*. São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, 2003, p. 172-173.



que viveram a época medieval. Este mito está relacionado ao culto de El Rei Dom Sebastião (1554-1578). Este rei, apesar de não ter vivido no período tradicionalmente entendido como sendo da Idade Média, era um governante que tinha os traços medievais observados pelo seu desejo de retomar as ideias das Cruzadas, combatendo o islamismo e seguindo os valores cavaleirescos.⁶³

É importante salientar que o mito do Sebastianismo, difundido pelos jesuítas, adquiriu peculiaridades em diferentes regiões do Brasil. No Maranhão permanece a crença de que D. Sebastião, morto na batalha da Alcácer-Quibir, guerra contra os mouros no Marrocos, estaria encantado nas areias das ilhas dos Lençóis maranhenses, onde ele aparece como touro encantado.⁶⁴

Ainda sobre essa lenda, podemos lembrar as semelhanças com a lenda medieval do rei perfeito, Artur, que trará a felicidade ao povo. O mito do retorno de São Sebastião estava associado a uma nova era de prosperidade no imaginário popular das pessoas que vivem nas areias das dunas dos Lençóis maranhenses.⁶⁵

Desse modo, a partir dos exemplos citados percebemos o quanto os traços dos medievos permanecem ainda vivos no cotidiano da população no Maranhão, que é percebido quando recorremos aos elementos culturais das atitudes mentais e comportamentais coletivas.

Com o avanço do interesse por essa temática temos visto cada vez mais no Estado um alentado desenvolvimento de investigações na área da História Medieval que trata dessa especificidade dos traços dos medievos na cultura local. O que é um avanço

⁶³ BRAGA, Pedro. *O Touro Encantado da Ilha dos Lençóis: o sebastianismo no Maranhão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001; ZIERER, Adriana. “Iluminando a Idade Média: um breve panorama sobre a História Medieval no Brasil e a relação História-Ensino”. In: ZIERER, Adriana; XIMENDES, Carlos Alberto (orgs.). *História Antiga e Medieval: cultura e ensino*. São Luís: Ed. Uema, 2009, v. 1, p. 22.

⁶⁴ “A Ilha dos Lençóis no município de Cururupu, no litoral norte do Maranhão é considerada como o local em que o rei Dom Sebastião encontra-se encantado. Pessoas que a visitam, sobretudo os que possuem dons mediúnicos, umbandistas, mineiros, curadores ou pajés, contam terem visto o rei encantado num touro e muitos dizem ter tido a visão dos tesouros de D. Sebastião. Dizem que Dom Sebastião costuma aparecer principalmente em junho, durante as festas do bumba-meu-boi, em agosto, época, época do aniversário da batalha de Alcácer-Quibir, ou em janeiro, na festa de São Sebastião”. Ver FERRETI, Sérgio. “[Encantaria Maranhense de D. Sebastião](#)”. In: *Revista Lúsofona de Estudos Culturais*. V. 1, n.1, 2013, p. 270.

⁶⁵ ZIERER, Adriana. “História Medieval no Brasil e no Maranhão”. In: ZIERER, Adriana (org.). *Estudos Medievais no Maranhão: primeiros olhares*. São Luís: Eduema, 2017, p. 21.



bastante importante para reforçar as interações entre as pesquisas desenvolvidas no meio acadêmico e as aplicações no meio escolar, isto é, no ensino básico.

Cada vez mais se busca uma forma de aproximar o ensino de História Medieval da realidade cotidiana dos discentes, ou seja, trabalhar uma consciência histórica a respeito da Idade Média a partir das reminiscências imaginárias culturais no Maranhão. Retomando o que José Rivair Macedo pontuou que o ensino de História, principalmente no que diz respeito à Idade Média, cumpre melhor o seu papel ao revelar aos estudantes os aspectos do nosso passado que continuam a interagir como o nosso presente.⁶⁶

Por isso é importante destacarmos alguns trabalhos que vem sendo desenvolvido nessa área de estudos no Maranhão, com a elaboração de materiais e produções escritas que enriquecem as ferramentas dos discentes para uma visão mais crítica sobre os traços medievais no Estado. E, para além disso, auxiliar no fortalecimento da importância desse período para a experiência das práticas do vivido pela sociedade contemporânea.

É dessa maneira que temos vistos diversos trabalhos inspirados nessa nova orientação, ou seja, de um olhar para uma Idade Média mais próxima das origens históricas vivenciadas na cultura maranhense. Podemos encontrar, então, os resultados desta questão nas produções escritas que são resultados de grupos de pesquisas de especialistas da área medieval e de jovens pesquisadores que se dedicaram aos estudos medievais. Como também disponibilizaram materiais que se constituem em um importante repertório de sugestões voltados para o ensino de História Medieval no Maranhão através da historicidade de alguns comportamentos culturais específicos no estado.

Uma importante abordagem didática acerca da Idade Média e a cultura maranhense realizada por alunos de graduação do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão que realizaram trabalhos específicos sobre essa questão em Projetos de Extensão desenvolvidos em escolas públicas e particulares.

Na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), no curso de História foi realizada uma experiência com o mito de D. Sebastião nas escolas de São Luís, com o auxílio de

⁶⁶ MACEDO, José Rivair. “Repensando o ensino de Idade Média no Ensino de História”. In: KARNAL, Leandro (org.). *História na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 116.



duas bolsistas de extensão (PIBEX-UEMA).⁶⁷ As discentes relacionadas ao projeto, Daniela Garcez e Adriana Ferreira, aplicaram o projeto em momentos diferentes, respectivamente nos anos de 2012-2013 e 2014-2015, em escolas públicas e particulares do ensino básico. Foram ministradas aulas sobre o período medieval e sobre D. Sebastião e procurou-se realizar exercícios de fixação através de textos dos alunos, cartazes, desenhos, exercícios com palavras cruzadas, jogos de perguntas e respostas, entre outras atividades.

O projeto foi intitulado *As permanências do Sebastianismo no Maranhão: literatura, história e ensino básico*. O principal objetivo foi relacionar o mito do retorno de D. Sebastião, com a lenda do touro encantado na ilha dos Lençóis buscando estabelecer a relação entre o medieval e a cultura maranhense. Mas, também, proporcionar a aproximação dos estudantes do ensino básico com as alunas da graduação que iniciam a sua formação de pesquisadoras.

Ainda como objetivo principal do projeto, visava o fortalecimento das relações entre o ensino e pesquisa, ou seja, entre a escola e a universidade proporcionando uma integração mais próxima. Foi realizada através das aulas, exposições e produções didáticas, dos resultados das pesquisas no meio acadêmico sobre os aspectos da cultura maranhense relacionada ao período medieval no mito de D. Sebastião, no ensino básico. Ao final do projeto, no ano de 2015, os alunos apresentaram D. Sebastião para a docente da turma, Marluzi Rodrigues, e para a coordenadora do projeto, atividade que os alunos apreciaram bastante.⁶⁸

É possível perceber que através do tema proposto na integração entre o ensino e a pesquisa sobre a Idade Média no âmbito do imaginário do cotidiano da experiência vivida pelos alunos um elemento atrativo para despertar o interesse destes. É muito comum se ouvir de docentes que a tarefa de ensinar História Medieval se transforma em um grande obstáculo, principalmente na questão do despertar as curiosidades dos alunos para uma época que está distante da realidade deles.

Daí a importância de ressaltarmos as produções, a exemplo daquele projeto de extensão, em ferramenta que se constituem em uma via possível do ensino de História

⁶⁷ Sob a supervisão da Prof. Dra. Adriana Zierer (UEMA).

⁶⁸ FERREIRA, Adriana; GARCÊS, Daniela Moraes; ZIERER, Adriana. “As permanências do Sebastianismo no Maranhão: literatura, história e ensino básico – experiências no espaço escolar”. In: ZIERER, Adriana (org.). *Estudos Medievais no Maranhão: primeiros olhares*. São Luís: Eduema, 2017, p. 31- 54.



Susana BEATRIZ VIOLANTE, Ricardo da COSTA (orgs.). *Mirabilia 28* (2019/1)

The Medieval Aesthetics: Image and Philosophy

La Estética Medieval: Imágen y Filosofía

A Estética Medieval: Imagem e Filosofia

Jan-Jun 2019/ISSN 1676-5818

Medieval, de forma lúdica, possibilitando o interesse e a compreensão desse período histórico no cotidiano dos alunos. E mais do que isso, mostrar o quanto de elementos da Idade Média ainda continuam presentes em nossa sociedade, ou melhor, no universo cultural do próprio aluno, ao revisitar este período da História e buscar as suas reminiscências na atualidade. Neste sentido, iniciativas como estas são interessantes para auxiliar os professores do ensino básico para uma visão mais crítica da Idade Média em sala de aula.

Conclusão

Através deste artigo, buscamos mostrar o impulso da *História Medieval*, através dos avanços da História como disciplina, influenciada pelas conquistas dos *Annales* e relacionada ao seu desenvolvimento em nosso país, mormente com a expansão das Pós-Graduações *Stricto Sensu*, a partir dos anos 90. Também contribuiu para este crescimento associações e eventos importantes, organizados pela Associação Brasileira de Estudos Medievais e a Associação Nacional de História. No período atual, os estudos medievais são beneficiados ainda por documentos disponíveis *on line*, bem como publicações de periódicos brasileiros e internacionais. Além disso, é possível notar que a produção de livros de medievalistas brasileiros tem aumentado sensivelmente.

No Maranhão os estudos medievais estão em franca expansão, graças a diversas atividades. Eventos internacionais como os bianuais *Encontros Internacionais de História Antiga e Medieval* (UEMA), bem como a realização de edições dos *Encontros Internacionais de Estudos Celtas e Germânicos* (UFMA). Tem havido o fortalecimento de grupos de pesquisa, como o *Brathair* – Grupo de Estudos Celtas e Germânicos e o *Mnemosyne* – Laboratório de História Antiga e Medieval, bem como, o contato desses grupos com outros consolidados no Brasil (como o *Scriptorium*, GTSEAM, entre outros) e exterior (como o Grupo Luso-Brasileiro Raízes Medievais do Brasil Moderno, Centro de Estudios Celtas, LAMOP, GAHOM-ALHOMA).

Além disso, a participação de docentes e discentes do Maranhão em eventos nacionais e internacionais, o desenvolvimento de pesquisas na iniciação científica e publicações de livros, capítulos, artigos em revistas, e no caso dos alunos, textos em Anais de eventos também são elementos positivos no incremento desses estudos. Por fim, dentro do importante processo de fortalecimento da área no estado, o fortalecimento da Pós-Graduação nas instituições públicas UFMA e UEMA, com vários alunos



Susana BEATRIZ VIOLANTE, Ricardo da COSTA (orgs.). *Mirabilia 28 (2019/1)*

The Medieval Aesthetics: Image and Philosophy

La Estética Medieval: Imágen y Filosofía

A Estética Medieval: Imagem e Filosofia

Jan-Jun 2019/ISSN 1676-5818

realizando pesquisas na área de *História Medieval*, conforme apontaram os nossos Quadros 1 e 2 e as suas análises.

Quanto à relação entre universidade e ensino básico, também apontamos a possibilidade de trabalhar com um tema relacionado à longa duração, que liga Idade Média e Moderna, e também aqueles períodos com a Contemporaneidade através do mito do rei D. Sebastião como touro encantado, na longínqua Ilha dos Lençóis, no Maranhão. Neste sentido, apontamos uma experiência já realizada com sucesso com bolsistas de extensão e que pode e deve ser continuada.

No Maranhão, o mito de D. Sebastião adquire peculiaridades interessantes. Ele passa a ser o “touro encantado” com uma estrela branca na testa e que corre nas areias da Ilha dos Lençóis, engravidando as moças nas noites de lua cheia. Um dia, a estrela será atingida por alguém muito valente e D. Sebastião retornará à sua forma humana para trazer riqueza aos pobres, mas ao mesmo tempo a capital do Maranhão, S. Luís, irá afundar. O mito é interessante de ser trabalhado com os alunos do ensino básico porque permite dois elementos: 1. A valorização das tradições e cultura do estado do Maranhão; 2. Mostrar que a História como disciplina se transforma ao longo do tempo e nos ajuda a responder questionamentos do presente.

Portanto, os caminhos para o fortalecimento da História Medieval no Brasil e no Maranhão são promissores, mostrando que a História é uma disciplina importante e fundamental para a formação da cidadania no ensino e na pesquisa.

Bibliografia

- ALMEIDA, Néri de Barros. “[A História Medieval no Brasil](#)”. In: *Signum*, v. 14, n. 1, p. 7, 2013.
- AMARAL, Clínio; LISBOA, João (org.). *A Historiografia Medieval no Brasil: de 1990 a 2017*. Curitiba: Appris/Prismas, 2019.
- AMARAL, Ronaldo. “[O medievalismo no Brasil](#)”. *História Unisinos*, São Leopoldo, 2011, v. 15, n. 3, p. 446-452.
- ARAÚJO, Sonia R. Rebel de.; LIMA, Alexandre Carneiro C. *Um Combatente pela História: Professor Ciro Flamarion Cardoso*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2012.
- BACCEGA, Marcus (org.). *Combates e Concórdias: temporalidades do conflito e da conciliação na tradição medieval*. Curitiba: CRV, 2018.
- BASCHE, Jérôme. *A Civilização Feudal*. Rio de Janeiro: Globo, 2006.
- BERTOLI, André; ROSA, Maria de Lurdes. “[O encontro “Portugal Medieval visto do Brasil: Diálogos entre Medievalistas Lusófonos”](#)”. In: *Medievalista [Online]* n. 12, jul-dez 2012, p. 1-20.



- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008.
- BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2014.
- BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o Ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BOVO, Cláudia R. “Por que Idade Média? Dos motivos de se ensinar História Medieval no Brasil”. In: TORRES FAUAZ, Armando. *La Edad Media en perspectiva latinoamericana*. Heredia, Costa Rica: EUNA, 2018, p. 268-290.
- BRAGA, Pedro. *O Touro Encantado da Ilha dos Lençóis: o sebastianismo no Maranhão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. Lisboa: Presença, 1989.
- BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a História*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BUENO, André; SOUZA NETO, José Maria; ESTACHESKI, Dulceli; BIRRO, Renan (org.). [Aprendendo História: Ensino & Medievalo](#). União da Vitória, PR: Sobre Ontens, 2019.
- DUBY, Georges. *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.
- DUBY, Georges. *A História Continua*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Ed. UFRJ, 1993
- FEBVRE, Lucien. *Combates pela História*. Lisboa, Presença, 1989.
- FERNANDES, Fátima Regina. *Portugal 1385, quando um reino fez seu rei*. São Paulo: Paco Editorial, 2018.
- FERRASIN, Marcelo; SOBREIRA, Victor; CARVALHO, Vinicius (orgs.). [Introdução aos Estudos Medievais](#). São Paulo: Laboratório de Estudos Medievais, 2019.
- FERRETTI, Sérgio. “[Encantaria Maranhense de D. Sebastião](#)”. In: *Revista Lúsofona de Estudos Culturais*. V. 1, n. 1, 2013, p. 262-285.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- FRÓES, Vânia Leite et al. (org.). [Viagens e Espaços Imaginários na Idade Média](#). Rio de Janeiro: Anpuh-Rio, 2019.
- KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2004.
- LANGER, Johnni; CAMPOS, Luciana de (orgs.). [A Religiosidade dos Celtas e Germanos](#). São Luís: UFMA, 2010.
- LE GOFF, Jacques. *Para um Novo Conceito de Idade Média*. Lisboa: Estampa, 1980.
- LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. (orgs.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: Edusc, 2002, v. I.
- LE GOFF, Jacques. *A Idade Média explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2007.
- LE GOFF, Jacques. *Uma Longa Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- LE GOFF, Jacques. *A História Deve ser Dividida em Pedacos?* São Paulo: Ed. UNESP, 2015.
- LIMA, Douglas Mota. “[História Medieval na Amazônia: trajetória, desafios e perspectivas](#)”. In: *Signum*, v. 18, n. 1, 2017, p. 159-177.
- MACEDO, José Rivair. “Sobre a Idade Média Residual no Brasil”. In: MACEDO, José Rivair (org.). *A Idade Média Portuguesa e o Brasil: reminiscências, transformações, ressignificações*. Porto Alegre: Vidrágua, 2011, p. 9-20.
- NUNES, Izaurina Maria de Azevedo (org.). *Olhar, memória e reflexões sobre a gente do Maranhão*. São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, 2003.



Susana BEATRIZ VIOLANTE, Ricardo da COSTA (orgs.). *Mirabilia* 28 (2019/1)

The Medieval Aesthetics: Image and Philosophy

La Estética Medieval: Imágen y Filosofía

A Estética Medieval: Imagem e Filosofia

Jan-Jun 2019/ISSN 1676-5818

- REIS, José Carlos. *Nouvelle Histoire e o Tempo Histórico. A contribuição de Febvre, Bloch e Braudel*. São Paulo: Annablume, 2008.
- REIS, Jaime Estevão dos (org.). *A Idade Média em Debate: estudo das fontes*. Curitiba: CRV, 2019.
- RIBEIRO, Maria Eurydice; FRANÇA, Susani. (org.). [*A Escrita da História de um Lado a Outro do Atlântico*](#). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.
- SCHMITT, Jean-Claude. *O Corpo das Imagens*. São Paulo: EDUSC, 2007.
- SCHMITT, Jean-Claude; BASCHET, Jérôme (dirs.). *L'image. Fonctions et usages des images dans l'Occident médiéval*. Paris: Léopard d'Or, 1996.
- SILVA, Marcelo Cândido da. *História Medieval*. São Paulo: Contexto, 2019.
- SILVA, Paulo Duarte; NASCIMENTO, Renata Cristina (orgs.). *Ensaio de História Medieval: temas que se renovam*. Curitiba: CRV, 2019.
- ZIERER, Adriana; XIMENDES, Carlos Alberto (orgs.). *História Antiga e Medieval: cultura e ensino*. São Luís: Ed. Uema, 2009, v. 1.
- ZIERER, Adriana (org.). *Estudos Medievais no Maranhão: primeiros olhares*. São Luís: Eduema, 2017.